



Projetar o Setor da Construção e Imobiliário no Mundo



Manuel Reis Campos
Presidente da CPCI
– Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário

O percurso da Internacionalização da Construção e Imobiliário tem exigido um esforço significativo por parte das nossas empresas uma vez que, para além do risco e da constante mutação associada à conjuntura internacional, o tecido empresarial português é, ainda, confrontado com a reduzida dimensão do mercado interno e a quase inexistência de mecanismos efetivos de apoio e financiamento.

Porém, isso não impediu o Setor de atingir resultados verdadeiramente expressivos ao longo dos últimos anos e, paulatinamente, ver reconhecido o seu papel na internacionalização da economia portuguesa. Para além de um volume anual de faturação externa, que atinge os 10,8 mil milhões de euros, somos o 4º país europeu com maior volume de negócios nos mercados de Construção em África e o 3º na América Latina. A importância das empresas portuguesas nos PALOP's estende-se a diversos outros mercados e o caráter duradouro com que os empresários encaram a sua presença internacional, tem permitido solidificar relações e parcerias no desenvolvimento dos seus negócios.

O Programa do XXII Governo, ao referir expressamente a “tripla dimensão de fomento das exportações, fomento do investimento no exterior e atração de investimento direto estrangeiro” espelha o trabalho que tem sido desenvolvido ao nível do CEIE – Conselho Estratégico para a Internacionalização da Economia e que conta com a participação da CPCI. O Governo, e bem, não se remete unicamente ao conceito tradicional de “exportações” e, para além do investimento no exterior, destaca também a importância da captação do investimento estrangeiro, domínio em que o Setor, e em particular o Imobiliário, são determinantes. Em 2018, o

investimento imobiliário de origem externa situou-se nos 5,2 mil milhões de euros.

É essencial prosseguir este trabalho, apoiar as empresas, reconhecer as especificidades do Setor, criar um verdadeiro Regime de Mobilidade Transnacional da mão de obra e reforçar a articulação com a diplomacia económica. A atual conjuntura internacional obriga a um esforço acrescido nestes domínios já que, muitos dos países onde as empresas portuguesas estão presentes atravessam momentos particularmente complexos e a consolidação do nosso posicionamento externo é uma prioridade.

O que podemos afirmar, sem qualquer margem para dúvidas, é que o tecido empresarial está empenhado e mobilizado. A marca coletiva “GPC | Global Portuguese Construction” é um exemplo deste impulso no sentido de unir esforços, de ganhar escala e aumentar o número de empresas com presença externa e de assegurar uma imagem internacional do Setor que esteja à altura da sua qualidade e importância.

Esta marca reflete o passado, o presente, mas também o futuro e a ambição deste Setor. Portugal tem uma história secular, de construção de grandes infraestruturas localizadas por todo o Mundo. Possui empresas e técnicos de excelência, com provas dadas, e tem-se posicionado de forma competitiva em domínios relevantes como a sustentabilidade, a eficiência energética, a reabilitação urbana e as cidades inteligentes. Mas este não pode ser um esforço isolado e, estamos certos, que será acompanhado pela anunciada aposta de aumento dos níveis de coordenação e do impacto das políticas públicas de desenvolvimento da internacionalização da nossa economia.